

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Nesta semana a colheita de trigo no Paraná atingiu 1%, número similar ao do ano anterior no mesmo período e acima da média das últimas safras. Atualmente 25% da área por colher está em maturação, a maior fração registrada nas últimas 7 safras para este período, o que indica que a colheita deverá andar mais rápido e que haverá uma maior disponibilidade de trigo em agosto. Isso acontece especialmente devido ao aumento das áreas plantadas no Norte e no Oeste paranaense, em detrimento do milho safrinha, já que a semeadura nesta região ocorre mais cedo que no Sul do Paraná, que teve sua área estabilizada. As condições das lavouras novamente foram rebaixadas, saindo de 90% em boas condições no relatório anterior para 83% neste, enquanto as áreas em condição mediana são 15% e as ruins, 2%. Essa piora ainda pode ser compensada por boas produtividades na região de plantio mais tardio, mas acende um primeiro alerta para a concretização de uma safra recorde de 4,6 milhões de toneladas.

MILHO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A colheita de milho chegou a 34% da área semeada no Paraná, estimada em 2,4 milhões de hectares. Em termos de volume isso representa 4,76 milhões de toneladas já disponibilizadas no mercado, de um total de 14 milhões de toneladas que devem ser colhidas esse ano. Com apenas 7% das áreas remanescentes a campo, ainda em enchimento de grãos e todas as demais em processo de maturação, pode-se afirmar que teremos uma produção recorde da segunda safra de milho neste ciclo.

Esta oferta local se soma a um volume recorde sendo produzido também no Brasil. Conforme anunciado pela Conab no boletim de safras de agosto, a safra nacional deverá ser de 129,96 milhões de toneladas, um volume 4,2 milhões superior ao estimado pela companhia em julho para o total de milho.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A safra de mandioca de 2022/2023 está em plena colheita e já atingiu cerca de 60% dos 136 mil hectares cultivados em nosso Estado. As condições climáticas estão favorecendo os trabalhos de campo,

Boletim Semanal* – 32/2023 – 17 de agosto de 2023

que neste período coincidem com a colheita e também o início do plantio da próxima safra. Lembrando, no entanto, que na grande maioria dos Núcleos Regionais os trabalhos de plantio da nova safra se concentram a partir do mês de setembro, com o término previsto em meados de dezembro.

Após alguns meses em que os preços estavam em queda, observa-se que neste início de agosto, as cotações da mandioca estão estabilizadas em torno de R\$ 750,00/t, posta na indústria. Este valor, se comparado com o mês de agosto de 2022, que foi de R\$ 875,00/t, significa uma redução de 14%. A fécula no atacado está sendo comercializada a R\$ 111,00/sc de 25 kg, contra R\$ 126,00/sc de 25 kg no ano passado, com redução de 12%. Já a farinha crua foi comercializada na última semana a R\$ 155,00/sc de 50 kg, o que significa também uma queda de 8%, porém significativamente menor frente à mandioca e à fécula, que apresentaram maiores perdas.

Atualmente, os preços dos três produtos, mandioca, fécula e farinha, estão de certa forma estabilizados. Porém, na opinião dos atacadistas e dos produtores, a expectativa para os próximos meses é de uma pequena melhora nos preços em

todos os segmentos da comercialização, motivada principalmente pela menor oferta de matéria-prima até o final do ano.

A mandioca destinada ao setor industrial ocupou 126,4 mil hectares de terras paranaenses no ano passado. Isso rendeu 2,9 milhões de toneladas do produto, que geraram um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 2,49 bilhões.

OLERICULTURA – MANDIOCA/AIPIM

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná é o maior produtor brasileiro de Mandioca com destinação industrial – fécula, farinha e outros subprodutos, e têm na Mandioca de Mesa para o consumo humano, denominada também aipim, um importante produto na Olericultura estadual.

Os números preliminares de 2022 indicam uma participação de 16,7% na área, 13,5% nos volumes e 9,1% para o Valor Bruto da Produção – VBP, em relação aos indicadores totais do setor olerícola citados no informe passado, ficando atrás da Batata e do Tomate sob o viés da renda bruta no campo (VBP).

Em 2022 a área colhida foi de 19,6 mil hectares (ha), para uma produção de 399,4 mil toneladas e VBP de R\$ 615,1

Boletim Semanal* – 32/2023 – 17 de agosto de 2023

milhões. Entre 2013 e o ano acima o espaço cultivado se elevou em 62,3%, as colheitas e o VBP real – deflacionado - 74,4% e 52,6% de movimento ascendente, respectivamente.

Tem a produção concentrada no Núcleo Regional de Curitiba (40,6%), cabendo o município de Cerro Azul no Vale do Ribeira a liderança na atividade (26,3%). A produção se atomiza em mais de 376 municípios do estado.

Em 2022 nas Ceasa's/Pr foram comercializadas 8,5 mil toneladas de Mandioca/Aipim, girando R\$ 22,6 milhões; sendo provenientes principalmente de lavouras paranaenses (94,2%) e São Paulo (5,6%) e juntos forneceram 99,8%. O preço médio do quilo estabelece-se em R\$ 2,65.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A arroba bovina continua em queda, acumulando 9,3% de desvalorização no mês de agosto, comercializada a R\$ 221,20 no momento da elaboração deste boletim, segundo o Cepea. A facilidade de aquisição e as escalas confortáveis nos abatedouros são os principais motivos para a queda quase que diária, que já se estende desde o início de agosto, ainda

que dias de altas pontuais e pouco expressivas também tenham sido registrados.

No atacado paranaense, por outro lado, houve altas registradas na última pesquisa semanal realizada pelo Deral, que contemplou o período entre os dias 07 e 11 do corrente mês. Tanto o dianteiro quanto o traseiro bovino apresentaram aumentos na casa de 1,4% em relação à semana anterior, vendidos a R\$ 14,57 e R\$ 20,78 o kg, respectivamente. Essa alta, porém, pode ser pontual, já que o dia dos pais (comemorado em 2023 no dia 13/08) pode ter dado um impulso momentâneo aos preços.

FRANGO

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

O abate de frangos teve alta de 4,7% no 2º trimestre de 2023 (1,557 bilhão de cabeças), na comparação com o mesmo período do ano anterior (1,486 bilhão de cabeças), de acordo com os resultados preliminares da estatística da produção pecuária, divulgados no dia 10/08 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando-se o primeiro semestre de 2023, o abate acumulado atingiu 3,159 bilhões de

Boletim Semanal* – 32/2023 – 17 de agosto de 2023

cabeças, 4,8% a mais que em igual período de 2023, cujo abate atingiu 3,013 bilhões de cabeças.

O peso acumulado das carcaças de frangos foi de 3,35 milhões de toneladas no 1º trimestre deste ano, acréscimo de 7,2% em relação ao 2º trimestre de 2022 (3,13 milhões) e queda de 2,2% frente ao trimestre imediatamente anterior. (3,43 milhões). Computando-se o acumulado de janeiro a junho de 2023, tem-se um volume de carne produzida de 6,786 milhões de toneladas, 6,9% maior que nos dois trimestres de 2022, que acumularam 6,348 toneladas de carne de frango.

Os resultados completos e os dados para unidades da federação serão divulgados em 6 de setembro.

Essa pesquisa fornece informações sobre o total de cabeças abatidas e o peso total das carcaças para as espécies de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), suínos e frangos, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal. A periodicidade é trimestral, sendo que para cada trimestre do ano civil os dados são discriminados mês a mês.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo a Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos de Galinha (POG), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 10/8, a produção de ovos de galinha alcançou 1,039 bilhão de dúzias (12,47 bilhões de ovos) no 2º trimestre de 2023. O resultado corresponde a acréscimo de 2,1% frente ao mesmo período do ano anterior (1,017 bilhão de dúzias) e de 1,8% em relação ao 1º trimestre de 2023, que acumulou 1,021 bilhão de dúzias (12,25 bilhões de ovos).

No acumulado do primeiro semestre de 2023 tem-se uma produção total de ovos de 2,060 bilhões de dúzias (24,720 bilhões de ovos), 2,4% a mais que em igual período de 2022 (2,012 bilhões de dúzias = 24,14 bilhões de ovos).

Da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (POG), no 1º trimestre de 2023, participaram 1.942 informantes - unidades (Brasil) e 441 (Paraná), sendo o universo da POG granjas, com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar no 1º

Boletim Semanal* – 32/2023 – 17 de agosto de 2023

trimestre de 2023 (Brasil: 180.721.395 e Paraná: 19.364.503).

Os resultados completos obtidos em estabelecimentos sob inspeção federal, estadual e municipal, com dados para unidades da federação, serão divulgados em 6 de setembro.

MEL

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No primeiro semestre de 2023 as empresas nacionais exportaram 14.903 toneladas de mel, faturando US\$ 49,203 milhões. O principal destino para o mel brasileiro nos seis meses de 2023 (77,2% de todo volume exportado: 14.903 toneladas), continua sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 11.506 toneladas, receita cambial de US\$ 37,600 milhões e preço médio de US\$ 3,27/kg. No ano anterior, em igual período, os números foram: 13.662 toneladas, faturamento de US\$ 51,310 milhões e preço médio de US\$ 3,76/kg. Segundo Agrostat Brasil, no primeiro semestre de 2023 as empresas nacionais exportaram 14.903 toneladas de mel “in natura”, volume 21,5% menor do que aquele obtido em igual período de 2022 (18.981

toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 49,203 milhões, 30,8% menor que em igual período de 2022 (US\$ 71,150 milhões). Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 3.301,57/tonelada (US\$ 3,30Kg), 11,9% menor que o valor médio de igual período de 2022 (US 3.748,46/tonelada (US\$ 3,75/Kg).

O estado do Paraná, no primeiro semestre de 2023, colocou-se na quinta posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 2,982 milhões, volume: 986 toneladas e preço médio: US\$ 3,02/kg). No ano anterior, em igual período, foi exportado 3.345 toneladas, faturando-se US\$ 12,596 milhões, a um preço médio de US\$ 3,77/kg.

Em primeiro lugar desponta o estado do Piauí (US\$ 20,262 milhões, 6.197 toneladas e preço médio: US\$ 3,27/kg), sendo que no ano anterior exportou: 6.336 toneladas, faturou US\$ 23,531 milhões e teve preço médio de US\$ 3,71/kg. Na segunda colocação, vem Minas Gerais (US\$ 7,539 milhões, 2.263 toneladas e preço médio: US\$ 3,33/kg). No ano anterior exportou: 2.485 toneladas, faturou US\$ 9,392 milhões e teve preço médio de US\$ 3,78/kg.